



MULHERES & RESISTÊNCIA AGROECOLÓGICA

Margarida Maria Alves

cartilha produzida pelas alunas e pelos alunos do Infes/UFF

Esta cartilha foi criada para a disciplina de **Tópicos Especiais de Filosofia I (2019.1): Mulheres e Agroecologia** do curso de Educação do Campo do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior - Universidade Federal Fluminense.

aluno

- Antonio Carlos Cravinho Ferreira

coordenador

- Fabio A. G. Oliveira

bibliografia

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Margarida_Maria_Alves
(acesso 02/05/2019)

arte: Denis Duarte

2019

Margarida Maria Alves nasceu em Alagoa Grande em 5 de agosto de 1933 e era a filha mais nova de uma família de nove irmãos. Ela foi uma **sindicalista e defensora dos direitos humanos** e uma das primeiras mulheres a exercer um cargo de direção sindical no país. Seu nome e sua história de luta inspiraram a **Marcha das Margaridas**, criada em 2000.

Durante o período em que esteve à frente do sindicato de sua cidade, Margarida foi responsável por mais de cem ações trabalhistas na justiça do trabalho regional, tendo sido a **primeira mulher a lutar pelos direitos trabalhistas** no estado da Paraíba durante a ditadura militar.

Três meses antes de ser morta, em dia 12 de agosto de 1983, a líder sindical disse em um discurso de comemoração pelo Dia do Trabalhador: “É melhor morrer na luta do que morrer de fome”. Décadas depois de sua morte, as palavras de Margarida ainda ecoam entre as mulheres trabalhadoras rurais e dão força para a luta diária por representatividade e melhores condições de trabalho e de vida no campo.

Postumamente, recebeu o Prêmio Pax Christi Internacional em 1988. Todos os anos, na semana que antecede o dia 12 de agosto, a população de sua cidade traz à tona a memória da sindicalista, que foi a precursora feminina na Paraíba na defesa dos direitos dos trabalhadores do campo.

“É melhor
morror
na luta
do que
morror de
fome.”





Outra frase famosa do mesmo discurso - “da luta eu não fujo” - está gravada em uma das paredes da antiga casa de Margarida Alves, que se transformou em museu em 2001. Na construção simples, uma geladeira azul que foi da camponesa ainda está guardada.

Nos quatro cômodos da casinha de fachada amarela também estão à vista documentos da época em que Margarida liderava o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, atas de reuniões, instrumentos usados pelos trabalhadores no corte da cana-de-açúcar para as usinas, fotos e objetos pessoais: uma camisa branca com bordado de flores, os óculos e o chapéu usados por ela quando visitava os trabalhadores na roça e uma bolsa.

Presidenta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, Margarida esteve à frente, enquanto líder sindicalista rural eleita em 1973, da **luta pelos direitos básicos dos trabalhadores rurais** de sua cidade, tais como carteira de trabalho assinada, 13º salário, jornada de trabalho de 8 horas e férias. Durante o período em que esteve à frente do sindicato, a militante foi responsável por mais de cem ações trabalhistas na justiça do trabalho local.

Contudo, sua atuação entrou em choque com os **interesses do proprietário da maior usina de açúcar local**, a Usina Tanques, de alguns latifundiários remanescentes do período em que os engenhos dominavam a economia açucareira e de outros fazendeiros não ligados à lavoura da cana.

O proprietário da Usina Tanques era o líder do chamado Grupo da Várzea e seu genro, então gerente da usina, foi acusado de ser o mandante do assassinato de Margarida no dia 12 de agosto de 1983.

A sindicalista foi assassinada por um matador de aluguel com um tiro no rosto. No momento do disparo, ela estava em frente à sua casa e na presença do marido e do filho. O crime foi considerado político e comoveu não só a opinião pública local e estadual, mas de o todo o mundo, com ampla repercussão em organismos políticos de defesa dos direitos humanos.

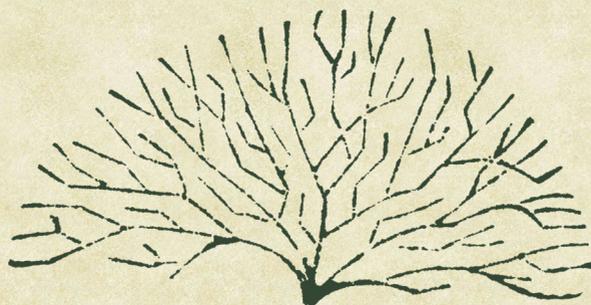
“da luta eu não fujo”



FUNDAÇÃO
**Margarida
Maria Alves**
Filial do Movimento Nacional
dos Direitos Humanos

Margarida Maria Alves

12/08/33 ○ 12/08/83 ♀



LEA

Laboratório de Ética Ambiental e Animal

